

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXIX

JANEIRO 1908

NUMERO 7

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO DR. ANTONIO PACIFICO PEREIRA

Lente cathedraico da Faculdade de Medicina da Bahia

NO ACTO DA COLLAÇÃO DO GRAU

Aos doutorandos de 1907, dos quaes foi paranympho

Da penumbra a que ia prestes recolher-me, após 35 annos de magisterio nesta escola, apreuve a vossa extrema generosidade buscar-me, elevando-me com a suprema distincção de ser o vosso paranympho, nesta solemnidade em que recebeis a almejada investidura das insignias doutoraes, e as credenciaes que vos habilitam á missão difficil e gloriosa, confiada pelo digno representante do ensino official, cujo desempenho promettestes sob a affirmação inoidivavel de um compromisso de honra.

A escolha com que tão espontaneamente me prestigiastes é com certeza um culto, que vos ennobrece, ás venerandas tradições desta Faculdade. Sou o élo obscuro que liga aos jovens architectos deste monumento, que día a día vai se erguendo á instrucção, os velhos operarios da nossa evolução scientifica e profissional, que, pelo seu esforço e dedicação ao ensino, formaram esta cadeia perenne e immorredcura

de trabalhadores da patria, que vae se consolidando através dos tempos na grande obra da reconstrucção nacional.

Tenho o privilegio, talvez, pouco invejavel, de ser o decano do professorado desta Faculdade, e nesta qualidade tenho o direito de fallar-vos sobre o passado, que aviva sempre o encanto das grandes esperanças e o calor dos primeiros enthusiasmos.

Si eu pudesse transmittir-vos as impressões, que tem atravessado a cadeia infanda, constituida pelo professorado desta escola, desde o inicio de seu estabelecimento, ha perto de um seculo; si eu pulesse communicar o estimulo, que não se amorteceu em cem annos e vibra ainda em meu coração de brasileiro, sob a impulsão benefica e progressista d'aquelle grande patriota que se chamou José Correia Picanço e foi o fundador do ensino medico em nosso paiz; si eu pudesse pelo maravilhoso invento de Edison fazer passar em vossa presença a imagem viva de todos esses extinctos collaboradores da consolidação e do progresso do ensino da medicina na Bahia, e registrar os esforços que cada um delles, na medida de seus talentos, applicou aos creditos da escola e ao futuro da mocidade, cuja educação scientifica lhes fôra confiada; — verieis, Srs., que o culto desta tradição, que tão nobremente dignificais, não é a simples recordação de um passado morto, não é mera reverencia á immobilidade fria de uma antiguidade obscura, é a contemplação historica da evolução gradual, material e scientifica desta escola, é o perpassar animado e laborioso de successivas gerações de collaboradores, que a transformaram e

adaptaram a seus ascendentes destinos, é um sopro vivificante de progresso e de acrysolada humanidade, atravessando quasi um seculo, e movendo em trabalho continuo, de tenacidade incessante, essa longa serie de precusores da grande obra que hoje vêdes quasi realisada.

Nessa evocação do passado, parece que vejo resurgirem diante de mim, tocados de paternal emoção e de sincera alegria, os fundadores da velha escola, os factores de seu incremento, os operarios deste secular edificio desde o lançamento das primeiras pedras de seus fundos alicerces.

Em suas physionomias vejo irradiar-se o amor da função professoral, que ligava os mestres aos alumnos, o elevado pensamento, que os animava, de contribuir para a obra fecunda da instrucção e do progresso do paiz, e a consciencia do dever estimulava-os na tarefa honrosa e nobre, que tanto os elevou no meio social de sua epoca.

Os velhos iniciadores do ensino, que solicitavam do governo colonial os mais rudimentares instrumentos e mendigavam da secular e providente instituição da Misericordia uma saleta e alguns bancos para comecarem seus trabalhos, trazem ainda até nós, nas vibrações unisonas dessa cadeia ininterrupta, os impulsos de uma vida nova, embryonaria então, mas que foi crescendo e progredindo, aggregando novos e constantes elementos, e attesta hoje a organização secular e os habéis esforços dos constructores desta obra ingente, que tem já resistido a temerosas crises, nas quaes mais de uma vez foi abalada pelas investidas

do radicalismo ou pelos desfallecimentos da incompetencia.

Os archivos desta Faculdade testemunham o quanto concorreram elles para desenvolver e melhorar o ensino, para aperfeiçoar os methodos e programmas, para conseguir a organização material dos laboratorios e o concurso efficaz do pessoal de auxiliares na realisação do ensino pratico.

A tradição immorredoura que deixaram nesta casa todos esses obreiros infatigaveis do nosso progresso, está registrada na historia de suas aspirações constantes, nas luctas de suas esperanças tantas vezes contrariadas, na vehemencia de suas queixas, na energia de seus protestos e por vezes na nobre satisfação de seus desejos de prosperidade e de gloria para esta *alma mater*, cujos destinos elles entreviam brilhantes na projecção das grandezas da patria.

Foram estes os precursores das nossas glorias, que por honra nossa recebem das gerações novas o culto de perenne veneração, nessa galeria nobre de varões illustres que circumda a sala das congregações d'esta Faculdade, presidindo as suas sessões, com a influencia espirital que os mortos exercem sempre sobre os vivos.

A elles as minhas primeiras palavras d'envolta com os agradecimentos, que de coração vos dirijo, por esta honra com que me distinguistes, e na qual quizestes significar o vosso reconhecimento a esta Faculdade, volvendo, antes de deixal-a, um olhar carinhoso e grato para o passado, que creou este berço de vossas creanças e de vossas illusões, e deslizando o vosso pensamento

por esta restea de luz infinda, que vae até a aurora da criação deste palladio de nossas melhores conquistas, cuja orbita luminosa vos cercará por toda a extensão do paiz, onde ides levar o conforto da sciencia e o balsamo vivificante da caridade.

Vosso futuro pode resumir-se perfeito no duplo e elevado escopo: o exercicio difficil da profissão e o culto perenne da sciencia.

Preparai-vos com grande fortaleza de animo e inabalavel solidez de principios para os sacrificios que vos esperam no exercicio da nobilissima profissão, e não confieis demasiado, meus caros collegas, no acolhimento que vos aguarda nos diversos circulos da vida social.

A civilização e o progresso teem já arrefecido as hostilidades que ás profissões nobres e liberaes moveram sempre a ignorancia, a maledicencia e as ruins paixões, que malsinam tudo o que ha de mais util e elevado na sociedade.

Veem de tempos immemoriaes as invectivas á medicina, as satyras e epigrammas que se compraziam em atirar-lhe, por vezes meros reclamos d'imprensa do espirito jovial e garôto da litteratura barata, outras porém, justo é dizel-o, distillando humorismo fino e ferindo de acerada critica aos pedantes e impostores, que aviltam a profissão e desacreditam a classe, a qual, digamol-o sem rebuço, esforça-se, mais do que qualquer outra, para expurgar-se dos erros e abusos,

profligando-os severamente em sua deontologia profissional.

A medicina não nasceu isenta da macula original, nem evoluiu escoimada do contagio da impostura e da fraude que contaminaram todas as artes e profissões.

A comedia grega já chasqueava a credulidade supersticiosa e a especulação farcista, em que se envolvia a medicina mystica da mythologia pagan. Aristophanes, na scena comica *Plutus*, ridicularisa o templo d'Esculapio, onde os doentes passavam a noite e eram visitados nas trevas pela divindade, que lhes restituia a saude, ajudada por suas filhas Iaso e Panacéa.

Platão, sem desconhecer a utilidade da medicina, julgava vehementes indicios dos desregramentos de um povo ter muitos juizes e muitos medicos.

Esopo, em suas apreciadas fabulas, satyrisava com espirito o dogmatismo e a philaucia com que os medicos de seu tempo dirimiam as questões e procuravam sahir-se com vantagem das difficuldades do momento.

O eximio poeta Lafontaine traduziu em elegantes versos a fubula dos dois medicos, *Tant pis* e *Tant mieux*, typos que ainda hoje se reproduzem nas conferencias clinicas, sempre em antagonismo, um exagerando a gravidade do prognostico, o outro simplificando-o, e ambos procurando tirar partido, para sua reputação profissional, da solução final do caso—a morte do doente.

Nas epochas mais remotas, em paizes semi-barbaros, a

medicina foi muitas vezes cercada de brilhante aureola junto aos soberanos; em outros, porém, soffreu doloroso martyrio nas trevas da ignorancia e do despotismo. A crueldade de antigos despostas sacrificou á brutalidade de seus ferozes instinctos diversos medicos, pelo crime de não terem podido salvar doentes de alta hierarchia:—Manus foi esfolado vivo por não ter salvado a vida ao filho de um rei da Persia; Gabriel Serbi, não tendo conseguido curar um pachá da Bulgaria, foi serrado vivo entre duas pranchas; o rei Gontrau, a pedido de sua esposa, a rainha Austri-gilda, mandou matar e enterrar com ella os dois medicos que a tinham tratado durante a fatal molestia; Pierre Leo foi lançado n'um poço por não ter salvado o grão-duque Lourenço de Medicis.

A politica e os odios partidarios, em todos os tempos, fizeram entre os medicos não poucas victimas.

Cioso da preponderancia que elles iam adquirindo no imperio romano, dizia Plínio, o antigo:—a medicina é uma arte que exerce seu imperio até sobre os imperadores.

Catão, o Censor, exprobrava a Hippocrates ter recusado soccorrer a Artaxerxes, por não querer curar os Barbaros, inimigos da Grecia. N'uma explosão de patriotismo atrabiliario, o celebre Romano, dirigindo-se a seu filho Marcus, prevenia-o contra os males que trazia á Roma a medicina importada pelos Gregos. «Todas as vezes que esta nação nos trouxer seus conhecimentos, ella espalhará a corrupção entre nós, e muito mais ainda se nos enviar seus medicos. Elles juraram entre si fazer morrer pela medicina todos

os que chamam bárbaros, e assim nos tratam com este qualificativo, que é para nós uma injúria mais grave e mais atroz do que para os outros povos que são incultos e grosseiros».

E taes foram as objurgatorias de Catão e o clamor de seus asseclas, que os medicos estrangeiros foram expulsos de Roma, onde só alguns seculos mais tarde Julio Cesar concedeu-lhes o direito de cidadãos.

Na idade media as lutas religiosas, os odios de raças e as intrigas politicas arrancaram por vezes o medico das graças e do favoritismo das côrtes para atira-lo á prisão e ao patibulo.

A imprensa medica ingleza julga averiguado que Shakspeare encontrou o original modelo de Shylock, do seu drama *O Mercador de Veneza*, n'um medico judeu, Ruy ou Rodrigo Lopez, que foi por muitos annos *physico chefe* da rainha Isabel, e occupou o cargo de *physico residente* do Hospital de S. Bartholomeu, entre 1567 e 1575.

Lopez gozava de grande reputação de pericia, e, como seus collegas da raça de Abrahão, era então considerado depositario da *sciencia mystica*, especialmente na arte de curar, e era tal o acolhimento que tinham os medicos judeus entre os monarchas e os fidalgos das côrtes da idade media, que até os papas lhes confiavam sua saude, e elles, segundo reza a chronica, «eram expressamente isentos de todas as penalidades e vexames que pesavam sobre os seus compatriotas e correligionarios.»

Conta-se que Francisco 1.^o rei de França, tendo pedido a um potentado que lhe enviasse seu medico

ou *physico*, que tinha grande nomeada, despediu-o logo que soube que elle não era judeu.

Não valeram a Lopez a sua fama e as concessões e favores da rainha; sua falta de escrupulos profissionaes, seu genio mercantil e avaro, e sobretudo as intrigas politicas em que o envolveu o Conde de Essex, que se converteu em seu inimigo figadal, arrastaram-no á prisão na Torre de Londres onde foi condemnado e executado.

Em epochas menos barbaras foi a critica humoristica que descarregou na medicina seus golpes, mais humanos, mas quasi sempre bastante sensiveis.

Rabelais envolveu-a na satyra, embora em selecta companhia: «Este mundo anda ás avessas, disse elle, — confiamos a guarda de nossas almas aos theologos que pela maior parte são hereges, nossos corpos aos medicos que aborrecem os medicamentos e jamais tomam remedios, e nossos bens aos advogados, que nunca teem questões entre si.»

Cyrano de Bergerac, o comico original e fantasista, heroe de capa e espada, a quem Edmond Rostand celebrisou em seus versos admiraveis, atirou tambem aos medicos copioso esguicho de sua veia humoristica: «Tenho notado que tudo quanto ha de funesto nos infernos existe em numero de tres: tres rios, tres cães, tres Juizes, tres Parcas, tres Geryons, tres Hercates, tres Gorgonias, tres Furias. Os flagelos de Deus se serve para punir o homem dividem-se tambem por tres: a peste, a guerra e a fome; o mundo, o diabo e a carne;

o raio, o trovão e o relampago. Emfim tres especies de gente foram enviadas ao mundo expressamente para martyrisar o homem durante a vida: o advogado atormenta a bolsa, o medico o corpo e o theologo a alma.»

Foi porém Molière, o grande satyrico francez, quem mais fundo feriu, mordaz e caustico, os medicos do seu tempo.

Le Malade Imaginaire é um repositorio de vivos epigrammas, de apodos e ironias contra os medicos, muitos dos quaes escandalisavam a côrte com seus ciumes e rivalidades, e por seu pedantismo e basofia provocavam o sarcasmo e o ridiculo dos contemporaneos.

Attribue-se a Bernier, medico intelligente espirituoso daquella epocha, e amigo de Molière, certa collaboração nas satyras contra seus collegas.

O proprio rei se comprazia nisso: «Os medicos fazem chorar muitas vezes; que façam rir algumas», dizia Luiz XIV.

O immortal comediante de Paris propunha-se somente a corrigir os vicios dos homens. «A medicina, disse elle no prefacio do *Tartufo*, é uma arte proveitosa, e todos a reverenciam como uma das mais excellentes coisas que possuímos; mas as coisas mais santas não estão isentas da corrupção dos homens».

Molière convenceu-se de que no scenario do mundo move-se uma eterna comedia, e vibrava contra todos certos dardos embebidos no humorismo acre de sua ferina critica. Os medicos, os fidalgos, as pretenciosas, as sabichonas, todos, até os reis e os principes não

escaparam do cauterio de seus sarcasmos, mas, á vez do *Tartufo*, os impostores e hypocritas, que dominavam em as todas classes na cõrte de França, atacaram furiosamente a comédia de Molière, e a representação do *Tartufo* foi prohibida logo depois da sua estréa, e somente permittida cerca de dois annos mais tarde.

O máo humor de Molière contra a medicina tinha muitas causas, e entre ellas os aborrecimentos de uma vida domestica e economica pouco feliz e atribulada, e o tedio de uma molestia incuravel contra a qual a medicina era impotente.

Molière era um doente real, que pretendia illudir a si mesmo, zombando e escarnecendo da medicina de que tanto carecia, porém «não tinha força para supportar a molestia e os remedios, como confessou penitenciando-se num dos personagens do seu *doente imaginario*.

E por uma triste irrisão da sorte, foi representando esta comédia que o genial actor soffreu o insulto de violenta hemoptyse a que succumbiu em poucas horas.

Seus adversarios, especialmente as victimas do *Tartufo*, o satyrisaram tambem, impiedosos e pungentes, em diversos pamphletos, especialmente numa comedia intitulada *Elomire*, anagramma de Molière, que certamente não tem o valor das obras primas do immortal comediante.

Sem o humorismo espirituoso de Molière, outros escriptores teem descarregado sua bilis contra a medicina, em invectivas grosseiras e diatribes virulentas, uns para patrocinar empiricos e charlatães e apregoar os reclamos de suas panacéas, outros, por essa tendencia irresistivel dos garotos de todas as terras e de

todos os tempos, de atirar pedras ás arvores que dão fructos.

Um medico e conhecido litterato, Witkowski, deu-se á tarefa curiosa de colligir em alguns volumes os sarcasmos mais mordentes, as accusações mais injustas, as calumnias mais negras, que se encontram nas antigas e modernas bibliothecas, contra a medicina, e offereceu esta collecção de gracejos anti-hippocraticos» para satisfazer, diz elle, «á malignidade daquelles que a medicina curou, mas que guardam amarga lembrança de alguma droga, ou de alguma conta, ambas difficeis de engulir».



As lutas dos medicos entre si concorreram sempre para dar alimento á satyra e aos epigrammas, e para o discredito da profissão, com grande aprazimento dos interessados em seu desprestigio.

Medicus medico lupus, diziam os criticos, que se recreiavam em ver os rivaes do mesmo officio batendo-se como inimigos.

A Faculdade de Medicina de Paris, dando exemplo e lição da tolerancia e do respeito mutuo que devem existir entre collegas, inscreveu em seu regulamento de 1598 o preceito moralizador:

«Scholæ nostræ doctores amicitiam inter se colant»

«A rivalidade proverbial dos medicos (*invidia medicorum pessima*) é a causa principal de todos os males e de todas as miserias professionaes. A confraternidade medica é um euphemismo, disse o Dr. Peinard, como o é tambem o reconhecimento dos clientes».

A causa principal desta falta de confraternidade,

que os adversarios habilmente exploram, e a ignorancia da deontologia, clama o professor Grasset, em eloquente appello á classe medica:

«Os medicos devem dar a seus clientes e ao publico o exemplo da consideração e da tolerancia reciprocas. Elles teem todo o interesse em considerar-se entre si, nunca como inimigos e rivaes, sempre como collabores e verdadeiros collegas.»

«A profissão medica, ensina Dechambre, tem um character tão especial, confia a quem a exerce tão grandes interesses, chama-o a funcções tão delicadas, incumbem de responsabilidades tão serias, inicia-o em tantos segredos, que submete o cumprimento do dever a condições mais altas e mais rigorosas para elle do que para qualquer outro.»

«A confraternidade dos medicos deve assentar num sentimento profundo da natureza da arte que elles exercem em commum.

Bem compenetrado deste principio salutar cada um respeitará a dignidade de seu collega como a sua propria.»

«Em todos os tempos, já o disse um notavel deontologista francez, Lereboullet, a profissão medica tem sido a que mais dá e a que menos recebe. Sempre e por toda a parte, perante os tribunaes, nos conselhos ou comités de hygiene, nos hospitaes e asylos, nas sociedades de beneficencia e associações de soccorros mutuos, faz-se appello ao concurso desinteressado, muitas vezes gratuito, do medico.»

«Emquanto o industrial ou o sabio, que pretendem ter realisado um progresso real, pedem um privilegio de

invenção, que lhes dá a fortuna e não lhes impede o acesso ás dignidades, o medico não pode sem desconsideração fazer acto de commercio. Sua intelligencia, suas forças, sua vida, deve-as a seus concidadãos e lh'as dá sem regatear. Mas, o Estado, que lhe pede garantias, que não são gratuitas, de capacidade e de saber, nem sempre julga em seu valor os serviços que elle presta á sociedade, e longe de defendel-o, hesita muitas vezes em cobril-o com a egide protectora das leis. O exercicio illegal da medicina faz-se abertamente por toda a parte, sob todas as fórmãs.»

Vulgus vult decipi... decipiatur, eis a maxima que dirige o mercantilismo sem escrupulos, que abusa da boa fé, da credulidade publica e da liberdade profissional sem restricções, que é infelizmente uma realidade, neste como em outros paizes dos mais cultos.

No interesse da saude publica e da defeza professional as associações medicas teem procurado combater o charlatanismo e a fraude, que exploram a ingenuidade dos credulos suggestionando pelos annuncios e reclamos o espirito fraco dos infelizes, abatidos pelo desespero do soffrimento ou animados pela esperanza da cura.

A religião e a natureza são as fontes de inexgotaveis graças e de estupendos recursos para as milagrosas curas que apregoam: a natureza que elles não conhecem e a religião que não respeitam.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos a *sciencia christian* tem um proselytismo enorme, que faz-se admirar pela *sancta simplicitas* com que unge as narrativas dos mais estupendos milagres, causados pela fé, em curas surprehendedentes de molestias ainda mais surprehendedentes.

Um jornal inglez refere uma destas curas extraordinarias de um crente atacado de violenta e rebelde *cephalalgia da espinha*. Eu mesmo já tive occasião de ouvir o elogio de um curandeiro que conseguiu salvar gravissimo enfermo de um *pleuriz das tripas*, diagnosticado, dizia o pregoeiro do milagre, por um notavel medico.

O fanatismo da nova seita e o stoicismo que ella exige exemplificam-se no interessante caso referido por um dos mais importantes orgãos da medicina ingleza: «A uma creança que gemia com uma dôr de dente, arguia a mãe, uma *scientista christian*: «Si tu tivesses somente a minha fé não terias dor de dente», ao que respondeu a pobre creança: Si a mamãe tivesse a minha dôr de dente perdia logo a sua fé».

N'Allemanha é a *cura pela natureza*, o systema mais explorado pelos curandeiros, que promovem violenta agitação contra a vaccinação, e serumtherapia e todos os processos prophylacticos e curativos de medicina moderna, e curam *sem riscos e sem incommodos*, só com agua, hervas, banhos de sol, regimen vegetariano, apposição das mãos, etc.

Um carpinteiro de Leipzig, Kuhne, diagnosticava as molestias olhaando somente a cabeça e a nuca do paciente; Gossel, um aprendiz de alfaiate, diagnosticava pelos botões das calças ou qualquer porção da camisa do doente. Ambos fizeram com esta ridicula exploração grande fortuna.

Bilz com um livro — *A cura pela natureza*, d'uma tiragem de mais de um milhão de exemplares e traduzido em diversas linguas, fez mais de 13 milhões

de marcos. «A obra, diz o Dr. Neustätter, de Munich, não passa de uma collécção de plagios, citações de livros medicos antigos, annuncios, cartas de agradecimentos, etc.»

Um inquerito, a que se refere o Dr. Neustätter, em diversos districtos da Prussia, evidenciou muitos casos de morte e de graves lesões produzidas pelo exercicio illegal da medicina, com os mais extravagantes erros de diagnostico e os tratamentos mais disparatados e absurdos.

No Brasil, como em outros paizes, a malleabilidade das leis, a elasticidade das interpretações casuisticas e multiformes dos tribunaes, a argucia sophistica e interesseira da advocacia opportunistica, facilitam aos charlatães e curandeiros o exercicio illegal da medicina.

O positivismo prestou lhes mão forte desde a elaboração da constituição republicana, esforçando-se para que a nossa lei fundamental garantisse a liberdade de profissão, sem as restricções regulamentares a que ella está sujeita em todo o mundo civilisado.

Apezar de reconhecer e proclamar que toda a liberdade tem restricções, que a egualdade é uma chimera, e não existe nem na sociedade, nem na natureza, os positivistas procuram nivelar a competencia á ignorancia, os diplomados de capacidade provada aos ineptos ou impostores, que especulam sem consciencia com a vida e saude de seus semelhantes.

Por uma inversão estranha do absolutismo doutrinario de sua disciplina, os adeptos do culto da humanidade,—que tem por principio o amor, por base a

ordem e por fim o progresso, desamparam da protecção da lei a vida e saúde do homem, que é o objecto principal do seu culto, protegendo o abuso e a licença, com grande prejuizo da ordem social e manifesta negação da sciencia.

A que reduz-se esse amor da humanidade, que deveria traduzir-se em zelo pela saúde publica, si elle não permite ao Estado restringir a liberdade das profissões e das industrias, subordinando-as ás medidas de hygiene e de policia sanitaria, para proteger a saúde dos operarios e defender a collectividade contra todas as causas nocivas que dellas possam originar-se?

Que seria da ordem social, si o Estado, em vez de confiar as funcções medicas, de ordem profissional, judiciaria ou militar, a individuos legalmente habilitados, as entregasse á inconsciencia da inepecia ou da ignorancia?

Si em todos os paizes regularmente organisados o Estado legisla sobre a salubridade e segurança do trabalho, nas profissões e industrias, estabelecendo a intervenção do poder publico por medidas de repressão e vigilancia, para impedir que o defeixo ou a impericia possam prejudicar o bem estar da collectividade, a vida e a segurança dos individuos,—pode elle ficar indifferente quando se trata da profissão medica, que joga directamente com a saúde e a vida, entregando-a á ignorancia, á incapacidade, á especulação e á fraude?

Por honra dos nossos credits, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, com sua autoridade e competencia irrecusaveis, firmou a juridica interpre-

tação do art. 72, § 24 da Constituição Federal, afirmando que ella «assegura o livre exercicio das profissões liberaes, *sob a condição, porém, de habilitação prévia, quando seja esta exigida nas leis e regulamentos especiaes*».

O Supremo Tribunal Federal e os Tribunaes de Appellação de diversos Estados, em seus arestos e sentenças teem confirmado a san doutrina, da qual apenas se desviaram alguns juizes singulares:—*a liberdade professional é limitada pelas condições de capacidade especial estabelecidas pelas leis e regulamentos.*

Infelizmente a classe medica não tem ainda a influencia de que deveria gozar nos congressos e conselhos da nação, na elaboração das leis e na orientação da opinião publica, para assumir a posição que lhe compete na defeza sanitaria dos povos, na direcção do combate ás molestias e na promoção do bem estar da humanidade.

Os serviços que a medicina nos habilita a prestar á causa do bem e da humanidade, meus caros collegas, são beneficios inapreciaveis, que a maioria ignora, os proprios auctores calam, e os beneficiados facilmente esquecem.

Este é o maior merito e a mais alta virtude da bella profissão que ides exercer. Nenhuma se interessa mais directamente pela solidariedade social; em nenhuma os codigos de ethica e deontologia, que definem os deveres e affirmam os direitos da profissão, exigem com maior rigor o culto da verdade, o cumprimento do dever, o sentimento da bondade e o amor da justiça.

A medicina hodierna, srs., a sciencia, que aprendestes e continuareis a estudar, é um dos vastos departamentos dos conhecimentos humanos, em que maior somma de progresso tem sido realisada.

Não é a bancarota desta sciencia, que apregoam philosophos e litteratos que mal a conhecem, é o fracasso da van philosophia, arrojando-se com azas de Icaro a devassar as altas regiões do saber, é a penitencia do orgulho humano muitas vezes pretencioso e desvairado nas conquistas da immortalidade e da gloria.

A sciencia não é o trabalho ephemero e fallivel de um cerebro, inspirado ou vidente, elaborando em sua constituição physiologica as doutrinas e as leis;—é a crystallisação das ideias, que resiste á prova do tempo e do espaço, é a obra indestructivel de talentos superiores, dotados de concepção genial e creadora, de espirito de investigação e senso critico, apurada no cadinho da observação criteriosa e da experiencia reflectida, é a criação original que se concreta e corrige na cerebração educada de gerações successivas, mantendo a força e a efficacia de seus principios.

A sciencia é Pasteur, projectando luz, e luz intensa, de um pequeno e obscuro laboratorio, realisando a obra portentosa que ficou traçada em leis geraes no universo inteiro; reformando a chimica, a biologia, a medicina, e enriquecendo com suas innumeradas applicações a hygiene, a therapeutica, a agricultura e as industrias.

A sciencia é Berthelot, o eminente sabio, espirito illuminado e generalisador, provando que as leis da chimica organica e da chimica mineral são identicas, reproduzindo pela synthese chimica os corpos naturaes,

e creando milhares de compostos até então desconhecidos, fabricando substancias inteiramente novas com os quatro elementos da materia organica, realisando pelas syntheses progressivas todos os carburetos de hydrogenio, creando o acetyleno, a polvora sem fumaça, e abrindo por suas descobertas vastissimo campo de fecundas applicações a todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sciencia é Virchow, traçando o plano dos estudos medicos nessa concepção genial que deu á medicina moderna sua verdadeira orientação, scientifica e pratica, rompendo as velhas e obscuras hypotheses, e lançando as novas bases da physiologia e da pathologia nas noções positivas da theoria cellular; accumulando nos archivos da medicina colossal e prodigioso legado, que abrange todos os ramos das sciencias medicas, e mereceu-lhe o titulo de *genio da investigação, preceptor mundi*, com que foi sagrado pelas summidades scientificas do universo.

A sciencia é Lister, o creador da antisepsia cirurgica, a quem deve a medicina os maiores triumphos e os modernos operadores as melhores de suas glorias.

A sciencia é Koch, Roux, Metchnikoff, Manson, Ross, — são todos esses investigadores amestrados pacientes, devassando incessantemente os arcanos da natureza viva, descobrindo as myriades de seres infinitamente pequenos, que elaboram a vida, ou determinam a morte, germens productores de molestias ou factores da integração molecular e da defeza organica; desvendando-os á luz do microscopio na trama intima dos tecidos, a desdobrar nas cellulas animaes complica-

dos processos biologicos ou a consumir os tecidos de corrosiva e mináz destruição; — descortinando esses vastos horisontes da investigação em que se descobrem os agentes e vehiculos animados da infecção e do contagio, e os elementos da conservação e da luta, que protegem e defendem o homem e os animaes contra as epidemias e epizootias, que tão profundos males causam aos povos e graves prejuizos á riqueza publica.

No silencio de seus laboratorios, já o disse um dos mais eminentes proceres do parlamento e da politica ingleza, Chamberlain—«estes investigadores prestam ao paiz maiores beneficios do que qualquer estadista, por mais elevada que seja sua posição.»

Esta sciencia não morre, meus senhores, nem faz bancarota; com ella caminha a humanidade para o bem estar e a felicidade geral; com ella põe a medicina em pratica o socialismo racional, scientifico, moralizador e edificante, que sobrepuja a todos os systemas proclamados pelos philosophos, sacrificando constantemente ao bem commum os interesses individuaes de seus membros e o futuro economico de sua classe, exercendo sua função providencial e philantropica, prevenindo e curando, dando combate incessante ás molestias transmissiveis, organisando a hygiene publica e social, que é «o exemplo mais vivo da abnegação, do civismo e da fraternidade universal», influindo e intervindo com sua acção competente e benefica em tudo quanto interessa o bem estar e a saude dos povos, instruindo e propagando as noções e medidas capazes de evitar as molestias, promovendo a creação de dispensarios ou preventorios, de hospitaes de isolamento

e sanatórios, a construcção de habitações hygienicas, a confecção de boas leis de saneamento local e domiciliario, e de protecção aos operarios contra os accidentes do trabalho, contra as molestias e a invalidez.

Admirai os congressos medicos, que são verdadeiros congressos de paz, de concordia, de protecção aos fracos, de confraternidade humana: não se cogita nelles dos meios de destruir e de anniquillar; não se conhece alli o culto dessa divindade que a mythologia pagan transportou do periodo selvagem até a civilisação moderna, evoluindo nas lendas guerreiras e nas concepções delirantes dos povos degenerados e ambiciosos, e symbolisada nesse typo archaico, armado da cabeça aos pés, respirando fogo e sangue, e sacrificando no altar da patria a ruina moral e material das nações sobre os espolios da razão, da justiça, da sociedade e da familia.

E' que a sciencia que aprendestes é a verdadeira sciencia, aquella que dirige tambem as consciencias, como doutrinava o immortal Berthelot, proclamando «a moral do futuro, a moral do dever, da bondade, da justiça e da solidariedade humana, esta moral que se desenvolve, clarifica-se, eleva-se na sociedade, á medida que sobe o nivel dos conhecimentos humanos».

E' no culto desta sciencia, no exercicio desta profissão, que está o vosso futuro, a vossa força e a vossa gloria.

Parti para essa cruzada do bem, segui a róta luminosa que se abre diante de vós;—que a felicidade vos acompanhe e vos guie a essa phase brilhante do futuro da sciencia, em que o sabio Renan antevio, em ma-

gestoso quadro, illuminado por todos os esplendores da natureza e da arte, a humanidade inteira, dedicada em fervoroso culto á religião do dever, entregando-se em indefectível esforço á conquista da verdade.

Só então conseguir-se-á a paz universal, que ameaça fracassar a cada instante entre a diplomacia dos banquetes e a metralha dos canhões; só então poder-se-á proclamar a confraternisação geral, firmada no sentimento profundo da solidariedade humana e conquistada pela instrucção scientifica e moral dos povos.

Será esta a suprema conquista das gerações futuras: a soberania do direito, da verdade e da justiça; a realza da democracia, a magestade do povo, instruido e ordeiro; o dominio da razão e da sciencia sobre a brutalidade da força, mantendo os interesses superiores da sociedade e os direitos inviolaveis do homem.

E' este ideal do bem e da verdade, que eu auguro para vós, com os votos intimos de profunda sympathia, que em mim desperta o futuro alviçareiro da mocidade intelligente, e entre os affagos da esperança com que almejo o futuro de meus proprios filhos.

Les laparotomies á Bahia

Mémoire présenté au Sixième Congrès Brésilien de Médecine et de Chirurgie, par le Dr. LYDIO DE MESQUITA, chirurgien titulaire de l'Hôpital Santa Isabel.

Le perfectionnement des procédés antiseptiques, de l'aseptie, du matériel chirurgical, de la technique opératoire, de la narcose et de l'anesthésie rachidienne ont rendu le chirurgien actuel habile à éviter les surprises et à vaincre les plus grandes difficultés.

Les brillantes études publiées par Quenu sur la péritonisation; celles de Tavel sur les solutions salines exposant avec éclat leur haute valeur physiologique et leurs applications dans les interventions chirurgicales de l'abdomen, nous inondent de clartés souveraines dans la pratique courante.

Quenu a constitué en une vraie méthode l'autoplastie péritonéale et en a fait un temps spécial dans les interventions abdomino-pelviennes, de manière à ce que l'intestin se repose comme chez l'individu sain, en surface lisse et couverte de l'endothélium, et à ce que les conditions physiologiques soient ainsi établies.

Sa technique varie peu dans les différentes manières d'intervention; ce n'est que dans les grandes décortications pelviennes qu'il a recours au pli sigmoïde et à son méso, dont les dispositions anatomiques, bien étudiées par Jönnesco, facilitent la fermeture pelvienne. D'après lui l'autoplastie péritonéale ne supporte pas une technique uniforme: l'étendue, le siège des lambeaux employés pour recouvrir la cavité pelvienne peuvent donner bien à de multiples variantes.

En ce qui touche les solutions salino-physiologiques et salées sodiques le profr. Tavel s'exprime ainsi: «Buchner a démontré, en 1889, que l'action bactéricide des sucs de l'organisme était affaiblie par l'adjonction de l'eau distillé, pendant que la dilution des dits sucs dans une solution salino-physiologique à 7 1/2 % même dans la proportion de 1/20 ne diminuait en rien la puissance microbicide.

Ces études ont poussé le profr. Tavel à remplacer l'eau stérilisée, alors en usage dans la pratique, par la

solution physiologique à 7 1/2 %: de nombreux chirurgiens adoptèrent alors ce système.

Malassez assure même que les solutions salines n'altèrent pas les cellules endothéliales du péritoine.

D'autre part Fodor a démontré que l'absorption de sel de soude augmente la puissance bactéricide du sang dans la proportion de 23 à 76 %.

En présence de tous ces faits reconnus indubitables, le prof. Tavel a cherché à donner aux solutions destinées aux lavages des plaies, non seulement l'équivalent en sel de sang normal, comme aussi à les alcaliser à un degré correspondant à 2 1/2 % de sel de soude, conformément aux expériences de Neuki.»

«Tavel et Walthard ont étudié, expérimentalement, à l'institut pathologique de Berne le traitement péritoneal du pédicule et après vérification, ont vu que les opérations, quoique aseptiques, provoquaient des adhérences qui furent attribuées à l'action seccative de l'air sur les cellules. Ils opposèrent à cette action seccative de l'air, des compresses imbibées de solution salino-sodique et dès lors le retour des adhérences fut évité. Les viscères épiploon et intestins d'animaux laparatomisés, exposés à l'air pendant 20 minutes donnèrent lieu à des manifestations d'adhérences, pendant que ceux de l'animal qui servait de témoin, recouverts de compresses imbibées de solution salino-sodique, en furent exempts.

Walthard, au laboratoire de Worsley, à Londres, renouvela ses expériences de Berne. Pour s'assurer si l'action nocive de l'air était due à l'oxygène ou à

l'action physique seccative, il opéra sous une choche, en y faisant passer un courant d'air filtre, dans le but d'éviter des doutes possibles sur l'infection: les résultats furent identiques.

En faisant passer simultanément un courant d'oxygène ou d'acide carbonique et de la vapeur d'eau aucune adhérence ne s'est produite, preuve éclatante de ce que la lésion de l'épithélium péritoneal était due à l'action physique seccative.

De nombreuses confirmations cliniques sont venues et ont fortifié ces expériences irréfutables et irréfutées.

Les solutions physiologique et salée sodique furent alors admises dans tous les services de chirurgie abdominale et toujours couronnées de succès.»

Ces citations contiennent ce qui constitue la base de la méthode que nous avons adoptée; c'est pourquoi elles nous ont semblé utiles.

* * *

Ce fut le 26 Février 1901 que nous avons commencé à pratiquer à Bahia la laparotomie. Nous avons enregistré jusqu'à ce jour 44 interventions abdomino-pelviennes, pendant lesquelles nous avons procédé à la péritonisation comme un temps opératoire, avec emploi des solutions saline physiologique et salée sodique de Tavel, sans avoir à noter les plus légers incidents inflammatoires, ni la moindre infection dans le champ chirurgical.

Les observations que nous présentons, rendues forcément très laconiques, par suite des limites étroites réservées à cette notice, indiquent fidèlement la con-

duite que nous avons tenue dans chaque cas et les résultats obtenus.

Bien que nous n'ayons indiqué que le chiffre indispensable de la plasticité,—lequel a varié dans les différents cas de 40 à 58 %—nous faisons toujours, systématiquement, l'examen hématologique, parce que nous lui attribuons une très haute valeur.

Dans la pratique des laparotomies, le chloroforme est notre agent anesthésique; jusqu'en 1901 nous l'avons employé en nous servant du masque de Schmelbusch; puis nous avons donné la préférence à l'appareil de Ricard, dont l'admirable fonctionnement outre qu'il supprime la période d'excitation, même chez les ethylistes, évite les accidents, parce que le malade n'absorbe, pendant l'inhalation, qu'une petite quantité de l'agent. Dans la position horizontale et dans celle de Trendelenburg, son fonctionnement a été parfait.

Nous avons appliqué le chloroforme avec l'appareil de Ricard dans 26 laparotomies, pendant un laps de temps qui a varié de 20 minutes à 2 heures, toujours sans accident.

A notre point de vue, la plupart des interventions abdomino-pelviennes devraient être regardées comme atypiques.

Obligé d'avoir et de suivre une méthode chirurgicale, nous partageons la manière de voir de l'illustre profr. Faure, dont l'opinion autorisée nous paraît devoir être rappelée.

«Et tout l'art de l'opérateur, dans cette chirurgie si inégale suivant les hommes qui l'exercent est

précisément de savoir adapter sa façon de faire aux lésions qu'il rencontre et d'employer le procédé le meilleur pour le cas devant lequel il se trouve.

«Nous ne devons pas, dans le choix des procédés opératoires, nous laisser guider par nos habitudes ou nos préférences individuelles, mais par la nature même des lésions que nous avons sous les yeux, et par la disposition anatomique des parties malades qui nous voulons sacrifier.»

«Il n'y a donc pas de «meilleur procédé» il y a plusieurs procédés qui ont, suivant les cas devant lesquels on se trouve, une inégale valeur. Chacun d'eux peut être, selon les circonstances, le meilleur ou le pire. Il faut les connaître tous et savoir, dans chaque cas particulier, se décider pour le bon.»

En ce qui touche les sutures de la paroi abdominale, nous suivons, depuis 1905, les conseils de Th. Jonsesco. D'abord, nous procédons systématiquement à l'extraction de la ligne blanche, puis nous faisons la suture au moyen de fils d'argente passés dans l'aiguille tubulée du même auteur.

* * *

OBSERVATIONS

OBSERVATION I

(*Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita.*)

Izabel, 30 ans, nullipare. Fleischl 43 %. Opérée le 26 février 1901; laparo-oophoro-salpingo hystérectomie sous totale basse par le procédé américain de H. Kelly. Fibromyome utérin et sclérose kystique des

ovaires. Adhérences péritonéales. Néoplasme de 3 kilogrammes. Péritonisation. Emploi de la solution physiologique tiède. Drainage abdominal. Aucun accident à signaler. La malade guérit après un traitement de 21 jours.

OBSERVATION II

(Clientèle particulière du Dr. Lydio de Mesquita.)

Anna, 45 ans, nullipare. Fleischl 40 %. Opérée le 16 Mai 1901. Laparo-salpingo hystérectomie totale par le procédé américain de H. Kelly; ouverture vaginale; les ovaires sont conservés. Fibromes interstitiels et sous muqueux. Néoplasme pesant 2 kilos 800. Péritonisation. Emploi de la solution physiologique. Drainage vaginale. Choc opératoire. Six cents grammes de sérum caféiné sont injectées. La guérison se fait en 24 jours sans qu'il y ait eu aucun accident à signaler.

OBSERVATION III

(Hôpital Santa Isabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita.)

Leopoldina, 23 ans, recueillie aux enfants trouvés. Fleischl 45 %. Opérée le 26 juillet 1901; laparooophoro-salpingotomie double et hystéropexie. Dégénérescence polykystique colossale de l'ovaire droit remplissant tout l'abdomen; commencement de dégénérescence de l'ovaire gauche ayant déjà atteint le volume d'une petite orange. Poids des ovaires: dix kilogrammes. Epanchement séreux de plusieurs litres. Adhérences multiples; opération laborieuse. Accidents

de la Narcose. Par suite de l'extrême faiblesse de la malade, nous sommes obligé de conserver l'utérus fixe. Péritonisation complète. Solution physiologique tiède. Drainage. Injection de sérum caféiné: 800 grammes. Pas d'accident. La malade est guérie en 18 jours.

OBSERVATION IV

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita)

Caetana, 34 ans, nullipare. Fleischl 43 %. Le 28 août 1901, laparo-oophoro-salpingo hystérectomie totale, atypique. Fibromes sous séreux et interstitiels multiples; adhérences viscérales et pelviennes. Poids 8 kilos, opération laborieuse. Des lésions étendues du péritoine pelvien, nous obligent à fermer la grande séreuse en employant la manœuvre de Hammann (suture du reenseur pelvien au lambeau péritonéal vésico-utérin.) Solution Tavel tiède. Drainages abdomino-vaginaux indépendants. Choc opératoire. Mil grammes de sérum caféiné en injections. Aucun accident ne s'est produit pendant le traitement qui a duré 28 jours. Guérison.

OBSERVATION V

(Clientèle particulière du Dr. Lydio de Mesquita)

Maria, 35 ans, nullipare. Fleischl 46 %. Laparotomie exploratrice pratiquée le 5 février 1902. Néoplasme malin de l'utérus; abondante infiltration pelvienne et immobilité. Solution Tavel tiède. Suture sans drainage. Curage et cautérisation des végétations cervicales. Au bout de 20 jours la malade se lève. Pas d'accident.

OBSERVATION VI

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita)

Umbellina, 28 ans, nullipare. Fleischl 44 %. Opérée le 11 mars 1901. Laparo-hystérectomie sous totale basse Conservation d'un ovaire. Procédé français de Terrier. Fibromyome. Poids 3 kilos. Péritonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. Pas d'accident. 20 jours de traitement. Guérison.

OBSERVATION VII

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita)

Saloméa, 35 ans, nullipare. Fleischl 40 %. Laparo-hystérectomie sous totale basse, pratiquée le 29 juillet 1903 d'après le procédé américain de H. Kelly. Fibromes sous muqueux et sessils. Poids 3 kilos 500 grs. Peritonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. 21 jours de traitement sans manifestation d'accident. Guérison.

OBSERVATION VIII

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita)

Constança, 22 ans, primipare. Fleischl 48 %. Cinquième mois de grossesse. Evolution rapide et simultanée d'une volumineuse néoplasie. Laparotomie pratiquée le 6 août 1904. A la paroi antérieure et supérieure de l'utérus se trouve une très grosse tumeur telangiéctasique et hémato-kystique. Pédicule de 18 centimètres de circonférence. Poids 14 kilos. Amputation conoïde du pédicule; hémostasie. Péritonisation. Utérus gravidique de cinquième mois. Fœtus mort.

Solutions Tavel tiède. Suture de l'abdomen sans drainage. Avortement survenu 56 heures après l'intervention chirurgicale. Aucun accident ne se manifeste et la malade est guérie après un traitement de 18 jours.

Constança jouit aujourd'hui d'une excellente santé; elle a eu depuis l'opération deux enfants venus à terme.

OBSERVATION IX

(Clientèle particulière du Dr. Lydio de Mesquita.)

Alexandrina, 28 ans, nullipare. Fleischl 58 %. Laparo-hystérectomie sous totale basse pratiquée le 18 août 1904, par le procédé de Terrier. Fibromyome utérin. Poids 1 kilogramme Périsonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. Guérison, sans accident, après 18 jours de traitement.

OBSERVATION X

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita.)

Cesaltina, 35 ans nullipare. Fleischl 50 %. Le 25 août 1904, nous pratiquons la laparo-oophoro-salpingotomie. Kystomes multiples à l'ovaire droit. Poids 2 kilos 500 gr. Adhérences épiploïques. Périsonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. Après 19 jours de traitement, sans manifestation d'accident, le malade guérit.

OBSERVATION XI

(Clientèle particulière du Dr. Lydio de Mesquita.)

Benta, 32 ans, nullipare. Fleischl 35 %. Le 28 août 1904, je procède à la laparo-hystérectomie sous

totale basse par le procédé français de Terrier. Fibromes multiples sous séreux. Poids 1 kilo 200 grammes. Péritonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. Pas d'accident à signaler. Le traitement dure 19 jours. Guérison.

OBSERVATION XII

(Clientèle particulière du Dr. Lydio de Mesquita.)

Carolina, 26 ans, nullipare. Fleischl 48 %. La malade est opérée le 10 novembre 1904, par le procédé américain de H. Kelly. Laparo-oophoro-salpingo hystérectomie sous totale basse. L'ovaire droit est conservé. Fibrome utérin et sclerose kystique de l'ovaire gauche. Poids 1 kilo. Péritonisation. Solution Tavel tiède. Drainage abdominal. Pas d'accident. Guérison en 22 jours.

OBSERVATION XIII

(Hôpital Santa Izabel, Service du Dr. Lydio de Mesquita.)

Candida, 35 ans, nullipare. Fleischl 52 %. Le 26 juin 1905, la malade est opérée par le procédé français de Doyen. Laparo-oophoro-salpingo hystérectomie totale. Dégénérescence fibromateuse utérine et hemato-kystique edes ovaires. Péritonisation. Solution Tavel tiède. Drainage vaginal. Aucun accident ne se manifeste pendant le traitement qui dure 24 jours. Guérison.

(Continúa)

Notas de Psychiatria e de Neurologia

Mais um signal para o diagnostico da hemiplegia organica foi ha pouco tempo descripto por Souques; elle notou que «nos doentes dessa especie quando se

lhes ordena que ergam o braço paralyzado, as duas ultimas phalanges se collocam involuntariamente em extensão, ao mesmo tempo que os dedos se affastam.» Para observar este phenomeno é necessario que o braço atinja ou passe a horizontal. Trata-se de movimentos associados, por acção dos interosseos.

Em um dos ultimos numeros da *Gazette des Hopitaux* encontramos a seguinte nota, extrahida de uma communicação de Paul Farez á sociedade de psychologia e de hypnologia de Paris, e que, por acharmos interessante, transcrevemos na integra para estas columnas.

Eil-a:

«Benira F... nasceu em 1843. Em 1876 foi perseguida com seus filhos por um touro furioso. Profundamente emocionada, queixou-se de violenta cephaléa. Um charlatão annunciou-lhe os maiores males: ella deixou de comer, de falar, conservando-se deitada, immovel, como que adormecida. Não apresentava somno hysterico, com dissociação das varias actividades sensoriaes, suspensão de umas e inibição de outras, como em Gesina e em Argentina. Tratava-se de obnubilação psychica mais ou menos completa, consecutiva a certo estado mental, acompanhada somente das seguintes manifestações physiologicas: especies de grunhidos ou de movimentos de braços para pedir o que beber, e deglutição de 125 grammas d'agua por dia. Trata-se de um novo caso de jejum, entretanto mais prolongado do que os até agora relatados. No fim de trinta annos Benira ergue-se, fala, lembra-se das pessoas e das cousas; por alimento toma apenas um pouco de leite e agua.»

Como se vê, a observação é interessantissima, principalmente pelo grande período durante o qual a doente absolutamente não ingeriu senão agua. Realmente custa-se a crer que um organismo conseguisse resistir tanto tempo ao jejum completo, sendo bastante difficil

de explicar o facto pelas leis communs da physiologia humana.

Archivemos simplesmente o facto, sem maiores commentarios.

Não é simples producto de phantasia a possibilidade de explicar-se a pathogenia do syndroma de Basedow por uma qualquer perturbação no funcionamento da hypophyse: nós o diziamos na nossa prova oral do concurso para substituto e agora mesmo acabamos de encontrar confirmação para esse nosso modo de pensar em uma applicação opherapica hypophysaria para o tratamento do referido syndroma.

Referimos-nos a uma communicação feita pelos Drs. Louis Rénon e Jean Azam á sociedade medica dos hospitaes de Paris. Elles fizeram durante 20 dias uma injeção quotidia de 30 centigrammas de pó total de hypophyse de boi, notando, em consequencia desse tratamento, a diminuição da exophthalmia, a desaparição quasi completa do tremor, dos suores e das sensações de calor; o peso do doente augmentou, a tensão arterial subiu a 4 centimetros de mercurio, o bocio diminuiu, a tachicardia retrocedeu mais lentamente.

Em todo o caso ainda é cedo para chegarmos ao capitulo das conclusões, tanto mais quanto é sabido que uma unica observação e mesmo um grupo limitado de observações não é o sufficiente para que se possam fazer deducções cathgoricas.

Seja como for, entretanto, a experiencia dos dous observadores não pode deixar de ser levada em conta, pelo menos como base para novos estudos e novas experimentações, até que seja dada a ultima palavra sobre o assumpto.

Não é certamente novidade para os leitores da *Gazeta Medica* o emprego da radiotherapia em casos de syrin-

gomyelia; realmente, o professor Raymond, depois de varias experiencias e repetidos estudos, chegou á conclusão de que tem de facto algum valor essa applicação therapeutica.

Pois bem, o professor Babinski acaba de observar efeitos sorprendentes da radiotherapia em casos de paraplegia espasmodica e, mais do que isto, melhoras consideraveis em um caso de compressão da medulla cervical por hemorragia ou pachymeningite e em outro de mal de Pott.

Novo signal foi ha pouco tempo descripto para o reconhecimento do vicio da masturbação; esse signal, descoberto e estudado por A. Ossendovsky, medico da colonia agricola de S. Petersburgo, consiste simplesmente na megalomastia, isto é, no desenvolvimento exagerado dos seios no homem.

Parece-nos, entretanto, pela leitura da propria estatistica daquelle auctor, que tal signal está longe de poder servir de elemento diagnostico seguro para o caso. Assim é que, em 220 creanças observadas, somente 52 vezes foi encontrada a hypertrophia das glandulas mamarias; ora, evidentemente a percentagem é muito pequena para sobre ella assentar-se uma conclusão qualquer.

Quando muito, poder-se-ia dizer que a presença desse signal em creanças seria motivo para presumir-se a existencia da masturbação, nada se concluindo, porem, da sua ausencia; ainda assim, parece-nos haver exagero no modo de pensar de Ossendovsky, porquanto sabe-se quão frequente é a megalomastia nos degenerados em geral. E seria o caso de perguntar-se: os observados pelo referido auctor não seriam simplesmente degenerados, apresentando masturbação e megalomastia, ambos como symptomas, independentes, da mesma degeneração?

DR. PINTO DE CARVALHO.

Da especificidade do mercurio na syphilis (1)

PELO DR. EGAS MONIZ

O Sr. Presidente e os dignos Srs. Academicos, cuja atenção não devo fatigar, expondo-me á censura, como a em que incorri da parte de um dos nossos mais conspícuos collegas, o qual, em discurso na ultima sessão, extranhou que dous membros desta casa, aquelle que vos dirige a palavra e o Sr. Dr. WERNECK MACHADO, ornamento das letras medicas, estivessem a debater uma questão de somenos importancia sobre as preparações mercuriaes na syphilotherapia e na clinica syphiligraphica, me permittirão, espero, não deixe sem resposta, que procurarei resumir quanto possivel, as observações do meu douto confrade Sr. Dr. WERNECK MACHADO, a respeito de uma parte da comunicação que tive a honra de apresentar a esta egregia Academia, em sessão de 1.º de Agosto do corrente anno.

Depois que, lida a minha comunicação, a Academia resolveu, approvando a proposta do nosso eminente collega Sr. Dr. FERNANDO DE MAGALHÃES, secundado pela palavra auctorizada do illustre Sr. Dr. HILARIO DE GOUVÊA, não ser dada essa comunicação para discussão antes que, relativamente ao seu alcance clinico, se pronunciasse uma commissão, que o Sr. Presidente nomeiou, com o fim especial de instituir o devido exame, com applicações praticas, sobre a efficacia do novo methodo syphilitherapico, foi surpresa para mim a noticia de que, não obstante, ou sem embargo disso, era aberto um debate, verdadeiramente

(1) Trabalho apresentado á *Academia Nacional de Medicina*, em sessão de 22 de Agosto de 1907.

prematureo, a respeito das idéas por mim expendidas nessa comunicação.

Surpreza, sim, permitta-se-me a franqueza, facto que sinceramente lamentei, porque sem cogitar de que tal pudesse acontecer, estive ausente desta casa, e só no dia immediato, da leitura do *compte-rendu* publicado pelo *Jornal do Commercio* dos trabalhos, da vespera, da nossa Academia, vim a conhecer, aliás imperfeitamente, dando causa a explicações, pela imprensa, minhas e do Sr. Dr. WERNECK MACHADO, em que nos mantivemos como cavalheiros que se estimam e respeitam.

Quando, Sr. Presidente, occupando-me das preparações mercuriaes, francamente expendi a opinião que tanto sublevou os animos daquelles que têm pelo mercurio um respeito quasi supersticioso e reputam heresias imperdoaveis quaesquer observações em contrario, não fiz, sabe V. Ex., Sr. Presidente, mais do que um trabalho de recopilação de velhas e recentissimas leituras dos nossos maiores mestres do velho mundo, cujas licções nenhum de nós tem o direito de recusar. Entre esses DURING, ROSENBACH, MAURIAC, HALLOPEAU, SCHULTZ, BOUCHARD, HAYEM, NEISSER, a maior summidade contemporanea em Syphiligraphia, e até mesmo o proprio FOURNIER, que foi, por assim dizer, o pomo da discordia, aliás innocentissima, entre quem vos fala e os combatentes do lado opposto, fidalgos no dizer e no sentir.

Antes de ferir o ponto da controversia, tarefa que não se me afigura difficil, devo assignalar que não combato em absoluto o emprego do mercurio, pois, sem consideral-o a perola dos especificos, o tenho em merecida conta para fins e efeitos determinados da clinica medica.

Vejamos, porém, se desacertei, invocando a opinião dos nossos mestres sobre constituir o mercurio um agente therapeutico aleatorio e incompleto, apenas attingindo os effeitos e de fórma alguma a causa productora da syphilis. Neste sentido a demonstração de MAURIAC, uma das mais respeitaveis e respeitadas auctoridades no assumpto, é deveras esmagadora, tendo-se em attenção os factos irrecusaveis apresentados pelo insigne syphiligrapho. A mesma opinião professam PROKSCH, PINARD, DIDAY, VIRCHOW, FINGER, MRACEK, LESSER, nomes dos mais altamente acatados pela sua insophismavel competencia, nos grandes centros sciêntificos do mundo inteiro.

Consideremos bem: todos os tratados de Therapeutica affirmam que, para merecer o nome de especifico, deve um medicamento, quando empregado em tal molestia ou applicado em tal lesão, determinar regularmente a cura. Ora, é o caso de inquirir da clinica si o mercurio usado no tratamento da syphilis produz regularmente a cura. De fórma alguma, é a resposta immediata e unica.

«Tende bem presente, Senhores, registrae-o bem na vossa memoria, são as syphilis tratadas, mercurialisadas, as que se prolongam no periodo terciario e que, nessa época, traduzem a sua sobrevivencia pelas manifestações da modalidade secundaria.»

Taes palavras, que vêm solapar o dogma da especificidade directa, positiva, maravilhosa do mercurio na syphilis, apregoadas por certos clinicos que se esqueceram completamente do aphorisma de WIRCHOW perfilhado pelos professores PINARD, LARRIEU, FINGER, NEISSER e tantos outros; taes palavras não exprime o sentir de um suspeito; quem as escreveu para serem lidas pelo mundo inteiro não foi, ao que possa parecer, um desses intransigentes e indomaveis adversarios do

chamado específico mercurio. Constan de um livro editado no anno proximo findo, 1906, *Syphilis secondaire tardive*, pag. 13, a mais recente obra de um membro da Academia de Medicina de Paris, o celebre professor que outro não é sinão o proprio ALFRED FOURNIER.

Não ha quem ignore em que consiste o tratamento mercurial na syphilis, preconisado pelo famoso mestre e seguido á risca por quasi todos os syphiligraphos modernos.

São necessarios e imprescindiveis 4 a 5 annos, pelo meos, LE PILEUR e BARTHÉLEMY exigem 7 annos, methodicamente consagrados a uma energica medição mercurial, para conjurar as manifestações da syphilis, Ainda assim, aconselha FOURNIER, é prudente que, ultrapassando esse termo, o syphilitico se submetta a novas curas mercuriaes, de modo a enfreiar constantemente a diathese, conservando o terreno adquirido. Ora, um agente therapeutico, que, na opinião dos seus mais ardentes defensores, necessita de de 4, 5 e 7 annos para poder, não curar a molestia, mas simplesmente conjurar symptomas, o que nem sempre consegue, sendo além de tudo necessario que o doente se submetta, por assim dizer, durante toda a vida, a repetidas curas, esse agente therapeutico, francamente, merece o qualificativo de específico positivo, completo, idéal?

Tendo-se em consideração que o terciarismo constitue, na opinião de todos os tratados especiaes, a ordem de accidentes a que deve a syphilis a sua gravidade commum e cuja *frequencia excessiva*, frequencia incontestavel e incontestada, na phrase de FOURNIER, o mercurio não evita, como acima ficou demonstrado. Tendo-se ainda em consideração que no terciarismo o iodureto de potassio tem substituido o mercurio,

reconhecido como impotente as mais das vezes neste caso: peço licença para perguntar si um medicamento, que não consegue evitar e curar as manifestações justamente mais frequentes e graves de um morbo, póde ser taxado de especifico maravilhoso e infallivel desse mesmo morbo?

As recentes experiencias de DURING sobre a pharmacodynamica do mercurio na syphilis, iniciadas pelo Professor SCHULTZ, o obrigaram a affirmar no *Münchener Medizinische Wochenschrift* (N. 11—1905) que a acção bactericida directa do mercurio na syphilis não passa de uma phrase, e essas experiencias rigorosamente scientificas ahi estão bem patentes para abalar profundamente a lenda quatro vezes secular da especificidade absoluta daquelle metal na protozoose de SCHAUDINN.

Eu poderia, si não me falhasse o tempo necessario, apresentar centenaes de modernissimos estudos sobre a acção therapeutica do mercurio na syphilis. Basta, porém, citar as fulminantes conclusões de NEISSER e ROSENBAACH. Epilogando as suas observações sobre a syphilis experimental, assim se externa o eminente cathedratico de Syphiligraphia da Universidade de Bresláu:

«No estado actual da sciencia, jamais podemos affirmar que um syphilitico está ou não curado. O cancro evolue do mesmo modo nos animaes mercurialisados ou não. Começava as injecções de mercurio no mesmo dia em que praticava a inoculação do virus syphilitico e, apesar disto, o cancro se desenvolvia sem modificação alguma na sua duração incubacional. A infecção syphilitica se generalisa do mesmo modo nos animaes mercurialisados ou não». (*Compte-rendus*

da 8ª Secção do XV Congresso Internacional de Medicina, 3º fasciculo, 1907).

ROSENBACH não é menos categorico: na sua recente obra, profundamente scientifica, como todas que assigna essa auctoridade universal na Therapeutica moderna, assevera o seguinte:

«O mercurio não pode ser considerado como um agente destruidor do microbio pathogeno da syphilis, porquanto as manifestações secundarias e terciarias não são de modo algum influenciadas, quer sob o ponto de vista prophylactico, quer sob o ponto de vista therapeutico por aquelle metal.»

Demonstra ainda o celebre professor que o mercurio não deve ser mais assignalado como a pedra de toque da syphilis nos processos de diagnose differencial. (O. ROSENBACH—*O problema da syphilis. Estudo critico do seu tratamento.* Editado por Ed. HIRSCHWALD—Berlim—1907.)

Naturalmente em face da evidencia que promana dessas e outras muitas conclusões firmadas pelos grandes experimentalistas e clinicos allemães, que, nas 22 Faculdades de Medicina e innumerous hospitaes da patria de WIRCHOW, se encontram de direito e de facto na vanguarda da sciencia contemporanea, mercurialistas á outrance como o Professor HALLOPEAU, procuram com louvavel criterio um especifico mais seguro e menos incompleto do que o mercurio no tratamento da syphilis.

Leia-se o trabalho de HALLOPEAU publicado nos *Annales de Therapeutique dermatologique e syphiligraphique.* Tomo VII—N. 13, 5 de Julho de 1907, pag. 591. Este conhecido professor da Universidade de Paris, adoptando o methodo de PAUL SALMON (do *Instituto Pasteur* daquella capital, e um dos mais notaveis collaboradores

de METTCHNIKOFF e ROUX,) acaba de salientar, na revista acima citada, as poderosas propriedades de um novo anti-syphilitico, o *Atoxil*, denominação allemã do *Anilarsinato de soda*, que tem empregado com grande successo na clinica civil e hospitalar.

Quando a destruição do *trypanosoma* por esse composto arsenical foi scientificamente demonstrada, as analogias de estrutura, que se observa entre este parasita e o *treponema pallidum* de SCHAUDINN, levaram diversos pathologistas, entre os quaes o professor LASSAR, (de Berlim), a experimental-o no tratamento da syphilis. Semelhante tentativa era tanto mais justificada quanto os professores UHLENHUT, GROSS e BICKEL em principio de 1907 haviam demonstrado claramente a acção directa do *Atoxil* sobre o *espirocheta dos gallinaceos*.

Em 16 de Março e 13 de Abril de 1907 PAUL SALMON, n'uma communicação apresentada á *Sociédade de Biologia de Paris*, communicação que provocou legitima e unanime admiração em todos os centros medicos do mundo, assignala a efficacia maravilhosa do *Atoxil* no tratamento etiologico da syphilis.

« A reacção modificadora favoravel, assim se exprime SALMON, se manifesta em todos os periodos da syphilis. O *Atoxil* é absorvido e actua rapidamente: as papulas diminuem logo no 3.º dia, as ulcerações cicatrisam-se, as gommas reabsorvem-se em pouco tempo, as dôres desaparecem.»

HALLOPEAU foi testemunha ocular das primeiras observações clinicas de SALMON realizadas no Hospital Saint-Louis de Paris, sala *Lugol*. Dentre essas observações cumpre salientar duas: n'uma sexagenaria portadora de um carcinoma uterino, com edema em ambas as pernas e, além disso, atacada de uma syphilide ulce-

rosa na commissura labial, medindo cerca de dous centímetros e meio de diametro e datando de mais de um anno, 5 injeccões de *Atoxil* de 75 centigrammas cada uma produziram a cicatrizaçãõ completa em 15 dias; em outro doente uma syphilide papulosa retrocedeu com rapidez ainda maior.

E' preciso notar que o tratamento mercurial não havia produzido nesses dous casos o resultado esperado. Animado por esses factos, realmente admiraveis, HALVOPEAU submetteu ao tratamento pelo *Atoxil* todos os doentes syphiliticos que se lhe apresentaram desde então, não só no *Hospital Saint-Louis*, como tambem na sua clinica civil. Em 5 semanas, auxiliado pelos internos BOUDET, GARRAN e RAILLET, o illustre professor attingiu o total de 72 observações no referido hospital, escolhendo ora doentes que não se achavam sob a influencia do mercurio, ora doentes nos quaes novas manifestações syphiliticas haviam explodido, apezar do emprego systematico do classico especifico.

Os resultados favoraveis, verificados pelo Professor HALVOPEAU, confirmaram plenamente os obtidos por SALMON. A acçãõ do *Atoxil* foi especialmente notavel nos doentes com roseola, syphilides papulosas e ulcerações terciarias. As exostoses retrocederam. As dôres cessaram rapidamente. N'um doente victimado pela syphilis maligna precoce, que, havia dous annos, resistia tenazmente ao tratamento intensivo pelo mercurio e iodureto de potassio, vastas ulcerações cicatrisaram-se completamente logo após a 6.^a injeccãõ de 75 centigrammas cada uma de *Atoxil*. Numerosas syphilides papulo-ulcerosas dos grandes e pequenos labios, de ordinario rebeldes ao mercurio, egualmente cicatrisaram-se em pouco tempo.

(Continua)

Revistas e Analyses

Tratamento do botão de Biskra ou do Nilo pelo permanganato de potassio—Tendo o Dr. MEDINI observado em si proprio um botão de Biskra, cujo diagnostico foi confirmado por mais 3 collegas, na perna esquerda, ao nivel da crista da tibia, procurou estudar com affinco a questão de seu tractamento.

Estabelecida a origem virulenta da affecção e a probabilidade de fazer-se o contagio por um insecto—um diptero minusculo a que os indigenas de Suez dão o nome de *akoul skout* pensou o Dr. MEDINI que o germen especifico, capaz de provocar *in situ* uma fermentação dos elementos dermicos, devia localisar-se de preferéncia no interior das cellulas, ao emvez de achar-se no exsudato e nos intersticios cellulares da lesão, e por isso, sem duvida escapava á acção dos antisepticos ate então empregados. Empregou pois, o permanganato de potassio, dotado de notavel poder oxydante e de propriedade causticas e impregnantes evidentes, formulando uma pomada na proporção de 10%, que mais tarde reduziu a 1/25 quando era muito intensa a reacção.

As applicações produziram um vivo ardor durante um quarto de hora e eram feitos 2 vezes por dia; ao cabo de 2 dias desaparecia a aureola erythematososa e cahialno decimo dia a crosta, ficando em seu logar uma area livida, glabra e pardacenta.

Tal resultado suggeriu duvidas que se dissiparam posteriormente pelo exito brilhante do mesmo tratamento em novos botões sobrevividos no mesmo e em outros pacientes.

E' um tratamento digno de ser experimentado.

Dr. BERNARDO F. BRUTO DA COSTA—*Estudos sobre a Etiologia da Febre Biliosa Hemoglobinurica* (Archivos de Hygiene e Pathologia Exoticas, publicados pela

Escola de Medicina Tropical de Lisbôa. Vol. I, Fasc. 2.º Dez. 1906).

Conclusões:

«Em vista dos resultados das analyses do sangue dos nossos doentes, somos levados a concluir que a febre biliosa hemoglobinurica é produzida pelo hemozoario tropical (outonmo-estival) ou pelo menos, que esta especie de parasita exerce, com grandes probabilidades, um papel muito importante n'esta doença.

Os parasitas no sangue dos doentes hemoglobinuricos apparecem com maior frequencia immediatamente ao ataque e vão diminuindo em numero, quanto mais longe do accesso hemoglobinurico fizermos a analyse.

A fórma dos parasitas mais pequenos é a de pequenos anneis tropicaes e crescentes sem pigmento.

A quinina em doses moderadas e em injeções hypodermicas, exerce uma acção benefica na evolução da febre hemoglobinurica.

Não se devem attribuir á quinina propriedades biliosas hemoglobinuricas, pelo simples facto d'alguns casos de hemoglobinuria terem logar após a ingestão d'esta substancia.

A quinina (como medicamento especifico), os calomelanos, sulfato de soda (em clysteres) e os diureticos devem ser os principaes meios therapeuticos a empregar no tratamento d'esta doença.»

Medicina pratica

CONTRA A OTÓRRHÉA CHRONICA

Glycerina pura..... 10 gram.

Phenosalyl..... 5 gram.

Para pincelagens quotidianas.

Use:

Agua distillada..... 10 gram.
Nitrato de prata..... 1 gram.

Para pincelagens quotidianas, seguidas de abundante injeção de agua quente. (*Journal des praticiens*).

CONTRA A ARTERIO-ESCLEROSE

Acido phosphorico officinal.... 15 gram.
Phosphato acido de sodio 30 gram.
Agua distillada..... 250 gram.

Uma colher das de chá dentro de agua em cada refeição.

JOULIE preconiza esta formula para prevenir a calcificação ou determinar a descalcificação das arterias, tornando soluveis os phosphatos de calcio e de magnésio no sangue.

TRATAMENTO DAS VERRUGAS

Chloral.....	}	ãã
Acido acetico.....		6 gram.
Acido salycilico.....	}	ãã
Ether.....		4 gram.
Collodio.....		15 gram.

Para applicações topicas.

(MANTELIN).

Boletim Demographico

De 1.º a 30 de Setembro falleceram nesta Capital 378 pessoas victimadas pelas seguintes molestias: Peste 13, variola 2, diphteria 1, grippe 2, beriberi 7, lepra 1, erysipela 1, paludismo agudo 18, paludismo chronico 7, tuberculose pulmonar 64, tuberculose abdominal 1, tuberculose ganglionar 1, infecção purulenta 1, syphilis 3, cancos 5, outros tumores 1, outras molestias geraes 3; molestias do systema nervoso 37, molestias do apparelho circulatorio 42, molestias do apparelho respiratorio 22, molestias do apparelho digestivo 63, molestias do apparelho urinario 18, molestias dos orgãos genitales 3, infecção puerperal 1,

outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 2, molestias da pelle e do tecido cellular 4, molestias dos orgãos de locomoção 4, debilidade congenita e vicios de conformação 9, debilidade senil 15, mortes violentas 9, suicidio 1, molestias ignoradas ou mal definidas 17. Foram registrados 38 nati-mortos, dos quaes 19 do sexo masculino e 19 do feminino.

Médias diarias	{	do mez actual.....	12,60
		do mez precedente.....	13,90
		do correspondente em 1903	12,16
Coefficiente annual por 1.000 habitantes.....			17,35

Dos fallecidos eram: 189 do sexo masculino e 189 do feminino; 362 brasileiros e 16 estrangeiros, 295 solteiros, 46 casados, 35 viuvos e 2 sem declaração; 87 brancos, 124 negros, 161 mestiços e 6 sem declaração; 81 de 0 a 1 anno, 23 de 1 a 5 annos, 7 de 5 a 10, 29 de 10 a 20, 61 de 20 a 30, 38 de 30 a 40, 40 de 40 a 50, 36 de 50 a 60, 62 de mais de 60 annos e 1 sem declaração. Occorreram 294 obitos em domicilios, dos quaes 17 em districtoe suburbanos e 84 em hospitaes, asylos, enfermarias etc. destes, 60 no hospital Santa Izabel, 1 no hospital Militar, 1 no hospital dos Lazaros, 4 no hospicio S. João de Deus, 7 no asylo de Expostos, 6 no asylo de Mendicidade, 3 na enfermaria de Mont-Serrat, 1 na enfermaria de S. Lazaro e 1 na casa de Correção.

Doentes em tratamento no dia 30 de Setembro: 16 morpheticos no hospital dos Lazaros, 81 alienados no hospicio S. João de Deus, 8 pestosos na enfermaria de Mont-Serrat e 87 variolosos na enfermaria de S. Lazaro.

	Total	Média diaria
Total dos obitos.....	378	12,60
Obitos por molestias transmissiveis	123	4,10
Obitos por molestias communs.....	255	8,50

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total de obitos—32,53 %.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e o total de obitos—67,46 %.